



DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Eliseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOÃO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONÁRIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31. continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protoc. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e, publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

R E T I F I C A Ç Ã O

DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:
"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento"

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º 5238, DE 4 DE OUTUBRO DE 1977

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 23 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONÁRIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITEROI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua Ciolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros".

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.053, de 1.º de julho de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



S. Catarina:
ilha pouco
conhecida

A Ilha de Santa Catarina, onde se localiza a cidade de Florianópolis, tem uma área de 402 quilômetros quadrados; está separada do Continente por um estreito de cerca de 430 metros, com profundidade média de vinte e oito metros. Sua população é de cerca de cem mil habitantes. Desde 1925, a cidade está ligada ao Continente pela ponte Hercílio Luz, que tem figurado em cartões postais da Capital catarinense. Tem a ilha uma extensão de 54 quilômetros dos pontos extremos norte-sul, e dezoito na sua parte mais larga. Com 172 quilômetros de costa, é rodeada por considerável número de ilhotas. Está localizada a 967 quilômetros do Rio de Janeiro e a 1.284 de Buenos Aires. Com relação ao Plano Nacional de Turismo a cidade está situada na terceira zona, ficando apenas a dois metros acima do nível do mar. O ponto mais elevada da Capital é o morro do Ribeirão, com 650 metros. Dentre as principais atrações da cidade está a famosa Lagoa da Conceição, que merece tratamento especial num programa de incentivo ao turismo.



Que tal uma viagem ao sul, especialmente para uma estadia maior em Florianópolis, a bela Capital, onde o antigo e o moderno se combinam tão harmoniosamente? Ali, pontos interessantes podem ser visitados, como conventos, igrejas e museus. E como grande atração, vamos conhecer as rendeiras e os pescadores de camarões e tainhas.

É quase primavera, o melhor tempo para conhecer, ou retornar, a Florianópolis a bela Capital de Santa Catarina, um dos mais belos Estados brasileiros em cenários naturais. Ali, na cidade, o velho e o novo coexistem. As ruas, ladeadas de casas antigas, são reminiscências do passado, mas nas praias há o mesmo clima moderno de outras milhares de praias brasileiras.

A cidade foi edificada sem um plano determinado, mas é tão bonita que jamais pode ser esquecida. É não é difícil chegar-se lá. A cidade, que fica numa Ilha alongada, dividida ao meio por uma cadeia de montanhas, situa-se às margens da BR-101, não muito distante da lendária São Miguel, antiga Capital catarinense. Pode-se tomar esta via em Curitiba, se viajarmos pela BR-116 (Regis Bittencourt), seguindo depois para o litoral, onde toma-se a BR-101. Esta estrada passa por Joinville, Barra Velha, Itajaí, Camboriu e Biguaçu, antes de chegar a Florianópolis.

Entre as montanhas da Ilha, cuja altitude média é de 400 metros, destaca-se o Morro da Cruz, que domina a paisagem, sendo envolto em muitas lendas. Marcando a presença do progresso, estão as torres da TV e a famosa Cruz do Século. Esta última foi erguida marcando justamente o início do século XX, no local antigo onde um mastro de bandeira indicava a direção aos navios que entravam a Barra do Norte. Os outros morros são a da Pedra Branca,

ao norte, e do Ribeirão, ao sul.

Conhecendo os pontos pitorescos

Lagoas e praias muito bonitas enfeitam a Ilha. Entre as lagoas, a do Peri, é conhecida pela profundidade de suas águas, repletas de lendas. Já os pescadores preferem a lagoa de Nossa Senhora da Conceição pela fartura de tainhas e camarões.

As praias, ainda não poluídas, são de extraordinária beleza. As mais procuradas são as de Canavieiras, Joaquina, Jururê, dos Ingleses, Sambaqui.

O clima é ameno, e mesmo nos invernos rigorosos, a temperatura não desce demais. Quem visita a Ilha, logo percebe o encanto de Florianópolis em muitos aspectos. Sua Catedral Metropolitana, construída em 1750, é uma mistura de vários estilos, mas contém uma obra prima conhecida no mundo inteiro: a escultura em madeira, em tamanho natural de "A Fuga para o Egito", feita por Demetz, de Groedenno Tirol.

A Ponte Hercílio Luz é notável obra de engenharia e mede 882 metros. A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco é em estilo barroco, data do século XVIII e guarda a preciosa tela de Vitor Meireles, São Francisco de Assis, e outras famosas imagens barrocas. A Barra da Lagoa é um reduto de colonização açoriana, consistindo no maior ajuntamento de pescadores da Ilha. As embarcações são de cores vivas e variadas, e os homens dedicam-se, principalmente, à pesca.

Atrações da cidade

Ponto obrigatório de visitas é o Museu do Homem Americano, situado no Colégio Catarinense, constituindo-se no mais importante do País no gênero pela sua completa coleção de fósseis, utensílios, armas, adornos e esqueletos do homem primitivo. Todos estes materiais foram descobertos na própria Ilha de Santa Catarina.

- O Morro das Pedras fica em lugar privilegiado, entre a Lagoa do Peri e o mar, e possui um velhíssimo convento de pedra, da Ordem dos Jesuítas.

- O Clube do Penhasco é audaciosamente construído em um ponto elevado, sobre altos rochedos.

- A Lagoa da Conceição é de uma beleza surpreendente, sendo ainda famosa pelas deliciosas camaroadas, espécie de sopa grossa, com farinha e enormes camarões. Aliás, ali são servidos para os "gourmets" os melhores camarões de modos diversos: ao abafado, ao óleo, à milanesa, à doré, em coquetel.

- Mas o grande destaque fica por conta das rendeiras. Em sua maioria descendentes de portugueses dos Açores, herdaram o gosto e a habilidade para tecer rendas de bilros, e outras espécies, com a maior perfeição. O maior núcleo produtor de rendas da Ilha fica na Freguesia de Ribeirão. As meninas aprendem a fazer rendas desde pequenas, e com o tempo, executam verdadeiros primores, tecendo colchas, barras de cortinas e de lençóis, toalhas e jogos maravilhosos.

(Extraído da secção de Turismo do jornal "Correio Popular" de Campinas, de 29-agosto-1982)

RUA FLORIANÓPOLIS

**Florianópolis**

A capital de Santa Catarina liga-se ao continente pela ponte Hercílio Luz. A cidade fica na ilha de Santa Catarina, e oferece aos turistas opções de passeios agradáveis, como por exemplo 40 praias de extraordinária beleza.

O local mais procurado fica a 15 km da cidade, às margens da Lagoa de Conceição, com dunas de areia muito branca e casas de rendeiras. Quem não conhece no Brasil as rendas de Florianópolis?

E quem apreciar pescarias, terá peixe a valer na Barra de Lagos, onde a pesca é de arrastão; Armação e Capeche, Caieira da Barra do Sul são outras opções. Para compras, procurem as lojas de artesanato com seus objetos de cerâmica, palha, tapeçaria, e os depósitos de rendas, consideradas das mais belas do Brasil.

(Extraído de "Conheça as Ilhas Brasileiras", da Seção de Turismo do jornal "Correio Popular", de seu suplemento dominical "Domingo Mulher", do dia 06-junho-1982)

RUA FLORIANÓPOLIS

(Decreto nº 5035 de 04-01-1977)

(Decreto nº 5238 de 04-10-1977)

FLORIANÓPOLIS

Habitante: florianopolitano. Unidade da Federação: Santa Catarina. Latitude: 27°35'35"S. Longitude: 48°35'56"O. Altitude: 24 m. Área: 451 km². População residente: 187 800 (1980). Densidade demográfica: 416,4 habitantes por km². Prefeito: Francisco de Assis Cordeiro.

Receita da União (arrecadada no município): Cr\$ 1 431 793 425,10 (1979). Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível (1979). Receita prevista da Prefeitura: Cr\$ 2 345 504 964,00 (1981). Despesa fixada da Prefeitura: Cr\$ 1 384 477 477,00 (1981). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 1 115 249 553,00 (1980).

Principais atividades econômicas: comércio e prestação de serviços, indústrias médias e de pequeno porte, pesca e industrialização da pecuária e agricultura em pequena escala. Empresas estabelecidas: 238 industriais, 4 470 comerciais (1980), 3 856 rurais (1979). Cooperativas: 6 (1979). Bancos: 55 (1980).

Ensino: 37 239 alunos matriculados em 94 unidades escolares de 1.º grau (1979); 13 678 alunos matriculados em 17 unidades escolares de 2.º grau (1979); 10 206 alunos matriculados em 2 universidades e em 1 estabelecimento isolado (1979). Bibliotecas públicas: 3 (1980).

Hospitais: 13 (1980). Médicos: 467 (1980). Leitos: 1 334 (1980).

Veículos licenciados: 40 883 (1980). Transporte ferroviário: não há (1980). Rodovias federais: acesso à BR-101. Aeroportos: 1 (1980). Cinemas: 8 (1980). Teatros: 2 (1980). Emissoras de rádio-difusão: 8 (1980). Emissoras de televisão: 2 (1980). Jornais: 7 (1980). Hotéis: 57 (1980). Telefones: 34 402 (1980).

Florianópolis, capital de Santa Catarina, situa-se no litoral oeste da ilha de Santa Catarina. Apesar de ser uma capital, seu desenvolvimento é incipiente e sua influência econômica reduzida. Sua ação como centro comercial e de serviços estende-se apenas a dois ou três municípios contíguos; o território catarinense, em vez de ligar-se à capital, fragmenta-se em diversos setores não coordenados entre si, que se comunicam principalmente com Curitiba e Porto Alegre e, mais à distância, com São Paulo. A atividade econômica de Florianópolis limita-se à pesca e às indústrias têxtil e de produtos alimentícios.

Embora a ilha de Santa Catarina tivesse sido visitada várias vezes por espanhóis — Cabot e Cabeza de Vaca, entre outros —, os portugueses foram seus primeiros e efetivos colonizadores, edificando ali instalações portuárias que se tornaram parada obrigatória para todo navio que se dirigisse ao sul do Brasil. Quando a administração portuguesa decidiu intensificar a colonização da costa meridional, foram fundadas diversas povoações — São Francisco, Laguna, Sacramento — e, entre elas, Nossa Senhora do Desterro, na ilha de Santa Catarina, estabelecida por Francisco Dias Velho. Por ser o ponto mais fortificado do litoral sul, essa povoação tornou-se a ponta-de-lança para todas as incursões às regiões do Prata. Em 1738, quando foi criada a capitania de Santa Catarina, escolheu-se Desterro para sede, apesar de sua reduzidíssima importância econômica. A partir de 1748, com o objetivo de consolidar a posse daquelas terras, o governo português enviou para elas colonos provenientes dos Açores e da ilha da Madeira. Desta forma, em 1765 Desterro já contava com mil habitantes e exportava milho, arroz, feijão, farinha de mandioca, peixe salgado e azeite de baleia para o Rio e para o norte do país. Nos fins do século XVIII, foi elevada à categoria de cidade e feita capital da província de Santa Catarina. Em 1893, receberia o nome de Florianópolis, em homenagem ao marechal Floriano Peixoto. A partir de meados do século XIX, a vida da província entrou em nova fase, em consequência principalmente da colonização estrangeira — alemã e italiana —, que criou cidades novas, como Blumenau, Joinville, que, economicamente mais poderosas por seu maior grau de industrialização, concorriam com a capital, ameaçando sua posição no plano estadual. Paralelamente, entrou em decadência o porto de Desterro, inadequado e obsoleto para navios de maiores calados. O movimento portuário transferiu-se para São Francisco e Itajaí, mais profundos e mais bem situados em relação às regiões de colonização do interior. Se a cidade ainda se mantém como a mais importante do Estado, é graças exclusivamente à sua condição de capital político-administrativa. A ferrovia nunca chegou até ali e a ausência de indústrias a impediu de representar um papel mais preponderante dentro do Estado.



(Extraído de fls. 122 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S/A, S. Paulo)